

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica  
ODS: 4 - Educação de qualidade

## **PROPOSTA CURRICULAR DE UMA COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DO CASEF<sup>1</sup>**

### **CURRICULAR PROPOSAL OF A REGIONAL EDUCATION COORDINATOR FOR SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: CONTRIBUTIONS OF CASEF**

**Fernando Henrique Welter<sup>2</sup>, Clecio Antonio Szinvelski<sup>3</sup>, Otniel Massuda de Oliveira<sup>4</sup>, Alisson Mateus Fabricio<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho produzido através do Grupo de Estudos sobre a Constituição e Alteração de Saberes na Educação Física (CASEF)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física - Bacharelado e Licenciatura, pela UNIJUI. Membro do Grupo de Estudos sobre a Constituição e Alteração de Saberes na Educação Física (CASEF) - UNIJUI, fernando.welter@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física - Licenciatura, pela UNIJUI. Membro do Grupo de Estudos sobre a Constituição e Alteração de Saberes na Educação Física (CASEF) - UNIJUI, clecio.szinvelski@sou.unijui.edu.br

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física - Licenciatura, pela UNIJUI. Membro do Grupo de Estudos sobre a Constituição e Alteração de Saberes na Educação Física (CASEF) - UNIJUI, otniel.oliveira@sou.unijui.edu.br

<sup>5</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física - Bacharelado, pela UNIJUI. Membro do Grupo de Estudos sobre a Constituição e Alteração de Saberes na Educação Física (CASEF) - UNIJUI, alisson.fabricio@sou.unijui.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

A presença da Educação Física nos currículos escolares perpassou duas décadas (LDB nº 9.394/96). Entretanto, esta disciplina ainda busca sua legitimidade no contexto escolar, ao mesmo tempo que tenta “[...] se livrar do estigma de uma disciplina meramente prática, na qual os alunos não têm o que estudar” (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009, p. 113).

Este cenário decorre, em grande parte, pela diversidade de concepções/tendências atribuídas à Educação Física no decorrer da sua história. Especificamente, apresentamos a concepção pautada pelo aspecto médico-biológico - na qual a principal função é a promoção da saúde e o desenvolvimento da aptidão física - e a tendência esportivista, cuja centralidade das aulas é a abordagem exclusiva do esporte. A tendência esportivista continua tendo prevalência nas aulas de Educação Física escolar (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009). No entanto, essas e outras concepções foram colocadas em “xeque” na década de 80 por meio do movimento renovador, que propôs elevar a Educação Física à um componente curricular obrigatório, deixando para trás a estigma de mera atividade realizada no contexto escolar (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009, BRASIL, 2017; GONZÁLEZ; FRAGA, 2009).

Nesta linha, para legitimar-se no contexto escolar, e ser um componente curricular obrigatório, a Educação Física passou a se comprometer com uma parcela do conhecimento construído pela humanidade (BORGES, 2019). Desta forma, essa disciplina tem como objetivo possibilitar aos alunos o contato com a cultura corporal de movimento, materializada através da pluralidade de temas/conteúdos que dela fazem parte (GONZÁLEZ; FRAGA, 2009; BRASIL, 2017; RIO GRANDE DO SUL, 2018). Neste contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tematiza esta especificidade de práticas corporais a partir de seis unidades temáticas, sendo as brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura. Nesse sentido, o Referencial Curricular Gaúcho (2018) (2018) está alinhado a BNCC. Logo, comporta as mesmas

**Evento:** XXVIII Seminário de Iniciação Científica

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

unidades temáticas. González e Fraga (2009), por sua vez, propõem nove temas de ensino, compostos pelos esportes, jogos motores, ginásticas, lutas, práticas corporais junto à natureza, práticas corporais expressivas, práticas corporais e saúde e práticas corporais e sociedade. Nesta perspectiva, os documentos mencionados anteriormente, norteiam a construção dos currículos escolares da Educação Básica e todas as unidades temáticas devem ser contempladas, por se constituírem em um direito de aprendizado dos alunos.

No entanto, o cenário da Educação Física escolar vem apresentando dificuldades significativas em materializar os seus conteúdos nos currículos escolares. Nesta linha, Daronco, Pereira e Teixeira (2005, p. 1) preconizam que

a falta de clareza na formulação de propostas curriculares e conteúdos pouco definidos estão contribuindo para uma desvalorização da disciplina dentro e fora do meio escolar, tornando-a uma repetição mecânica de procedimentos com poucos significados para o aluno ou simplesmente momentos de recreação sem objetivos definidos.

Neste contexto, as instituições que organizam a educação em âmbito nacional, estadual e municipal, vêm promovendo algumas ações na direção de transcender este cenário. Uma destas ações, foi desencadeada pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC), ao demandar às Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) a atribuição de desenvolver propostas curriculares para a Educação Física alinhadas aos documentos norteadores da educação no país. Neste ensejo, o CASEF foi convidado para colaborar e fazer uma análise crítica de uma proposta curricular produzida por uma das CREs do Estado.

Desta forma, esta investigação busca descrever o processo de análise de uma proposta curricular - elaborada por uma Coordenadoria Regional de Educação (CRE) - realizada pelos integrantes do Grupo de Estudos sobre Constituição e Alteração de Saberes na Educação Física (CASEF).

**Palavras-chave:** Educação; Educação Física escolar; Proposta Curricular.

**Keywords:** Education. School Physical Education; Curricular Proposal.

## METODOLOGIA

Este estudo se pauta numa abordagem qualitativa. Especificamente, constitui-se numa pesquisa descritiva que, segundo Gil (2002, p. 42), diz respeito à “[...] descrição de característica de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre as variáveis”.

O Grupo de Estudos CASEF, responsável por realizar a análise da proposta curricular, é composto por treze membros, sendo nove acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), três professores recém-formados em Educação Física e um professor da referida universidade que atua como coordenador deste Grupo de Estudos. Pontualmente, oito membros deste Grupo de Estudos

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

participaram do processo de análise da proposta curricular.

A produção dos dados ocorreu mediante análise de uma proposta curricular elaborada de forma colaborativa por uma Coordenadoria Regional de Educação. Neste viés, os instrumentos utilizados para a produção de dados foram as gravações das falas dos membros do CASEF em um encontro virtual, no qual, apresentaram suas considerações, que posteriormente foram transcritas e organizadas em tópicos de acordo com a temática. Esse movimento de construção da proposta curricular é uma iniciativa da Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, no ano de 2020. Nesse sentido, cada CRE ficou encarregada de elaborar a sua proposta curricular, levando em consideração as particularidades regionais de cada uma das 30 CRE do estado.

Nesta linha, a referida CRE organizou uma planilha compartilhada através da Plataforma Excel, em razão desse período de isolamento social, de excepcionalidade ocasionado pela Covid-19, em que discussões presenciais não foram possíveis. Nesta perspectiva, a elaboração das planilhas compartilhadas proporcionou aos professores das 57 escolas de abrangência dessa CRE, a oportunidade de participar da construção da proposta curricular. Especificamente, o componente curricular de Educação Física teve a participação de 180 professores, dos quais, a maior parte contribuiu de forma direta na construção da proposta para todas as etapas da Educação Básica. Entretanto, o escopo deste estudo está voltado especificamente para a etapa dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para esta etapa, 48 professores da rede estadual participaram da elaboração da proposta.

Neste sentido, o processo de análise da proposta curricular realizada pelo Grupo de Estudos CASEF, teve em seu primeiro momento, o encaminhamento da mesma para todos os integrantes do grupo via e-mail. Assim, os membros deste grupo tiveram duas semanas para analisar a proposta curricular, realizando apontamentos e contribuições. Posteriormente a esta etapa, realizou-se a sistematização das análises, através de um encontro virtual via Hangouts Meet.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, no encontro virtual, todos os participantes tiveram a oportunidade de relatar as suas considerações. Desta forma, foram diversos os apontamentos destacados pelos membros do CASEF acerca da proposta curricular, que descreveremos a seguir.

Dentre os apontamentos, destacam-se: “[...] não estão presentes conteúdos a serem desenvolvidos relacionados às práticas corporais com a sociedade” (Membro E); “[...] é importante, no decorrer da Educação Básica, conteúdos que busquem conhecer e discutir as políticas públicas de esporte e lazer, refletindo sobre quem tem acesso” (Membro A); “[...] a unidade temática de ginástica, por exemplo, é dada muita ênfase à ginástica de condicionamento físico” (Membro G); “[...] pouco se observa da ginástica geral e de conscientização corporal” (Membro F); “[...] é preciso ir além do que está presente no Referencial Curricular Gaúcho e na BNCC, porque estes documentos que propõem algo em torno de 60%, que todos os alunos têm o direito em relação ao componente curricular” (Membro B); “[...] o restante dos conteúdos a serem ensinados vão de acordo com a região e cultura em que a escola está inserida” (Membro D).

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

Além disso, os participantes evidenciaram a presença de conteúdos desvinculados da especificidade da Educação Física escolar: “[...] como assim canastra, dama e xadrez?” (Membro B); “[...] a Educação Física está pautada pelo movimento corporal, sendo isso a principal diferença dos outros componentes curriculares” (Membro C); “[...] para compor os conteúdos da Educação Física, precisa ter de modo imprescindível o movimento corporal” (Membro F). Nessa ótica, o grupo indica que “[...] além de não contemplar a especificidade da Educação Física, os jogos de azar (xadrez, canastra e dama) são mencionados em todos os anos na proposta curricular” (Membro E).

Outro tópico destacado pelos membros do grupo, é referente ao excesso de conteúdos presentes na proposta curricular por ano de ensino: “[...] no 6º ano por exemplo, tem muito conteúdo, é impossível dar conta de tudo” (Membro A); “[...] eu acredito que há uma quantidade elevada de conteúdos por trimestres” (Membro C); “[...] deve ser levado em consideração o número de aulas disponível durante o ano” (Membro D); “[...] é preciso levar em consideração o número de aulas durante o ano, e assim dividir as aulas nos objetos de conhecimentos da cultura corporal de movimento” (Membro B).

Neste contexto de análise, os membros do Grupo de Estudos CASEF apontaram, de modo unânime, a ausência de atividades aquáticas na referida proposta curricular, conforme os seguintes relatos: “[...] não é contemplado o tema de ensino de atividades aquáticas, que considero importante, principalmente ao levar em conta o alto índice de afogamentos entre crianças e adolescentes” (Membro E); “[...] não foi possível identificar na proposta curricular um tema de ensino que trate especificamente das atividades aquáticas” (Membro C); “[...] sinto falta das atividades aquáticas na proposta curricular” (Membro B).

Neste sentido, González e Fraga (2009) apresentam as “atividades aquáticas” enquanto um dos nove temas de ensino da Educação Física escolar, por fazer parte da cultura corporal de movimento. No entanto, os apontamentos realizados pelo Grupo de Estudos CASEF, evidenciam, que esta temática se encontra “afastada” da Educação Física escolar, pois na proposta curricular analisada não foi constatado a unidade temática de atividades aquáticas. Este dado converge com o apontado por Carlan e Durks (2018), ao identificarem a enorme dificuldade que o tema de ensino “atividades aquáticas” vem enfrentando para se afirmar nas aulas deste componente curricular.

Posteriormente a etapa de sistematização da análise da proposta curricular, criou-se um documento compartilhado on-line, através da ferramenta Google Documentos, o qual foi disponibilizado para a CRE. O movimento seguinte diz respeito a visualização dos apontamentos feitos pelo Grupo de Estudos CASEF, por parte da equipe pedagógica dessa CRE. Por fim, as considerações serviram como base para a reconstrução e adequação da proposta curricular. Neste sentido, a proposta desenvolvida será enviada a Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC), e junto com as propostas das outras CREs do Estado, servirá como documento legal e norteador para todo o estado do Rio Grande do Sul.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de análise da proposta curricular, descrito anteriormente, promoveu contribuições para ambos os envolvidos. Neste sentido, para os participantes do Grupo de Estudos CASEF, a

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 4 - Educação de qualidade

experiência contribuiu para a formação profissional, sendo esta entendida como um processo de constante aperfeiçoamento. Por outro lado, as indicações realizadas pelo Grupo de Estudos, permitiram a referida CRE reorganizar e reconstruir os pontos frágeis sinalizados pelo grupo na proposta curricular. Isto se constitui enquanto um passo muito importante para a efetivação da Educação Física escolar de acordo com os marcos legais da educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. República Federativa do Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/educacao-fisica>>. Acesso em: 25 jul. 2020.

BORGES, R. M. **Estudar com professores**: a formação continuada e o processo de mudança de concepção de ensino na Educação Física escolar. Curitiba: CRV, 2019. 206 p.

CARLAN, P. DÜRKS, D. B. **O conteúdo “Atividades Aquáticas” na Educação Física escolar**: limites e perspectivas. Revista Kinesis, Santa Maria: v.36, n.3, p. 2–14, set-dez. 2018

DARONCO, L. S. E; PEREIRA, É. F; TEIXEIRA, C. Stefani. Educação Física, Vida e Currículo. Lecturas Educación Física y Deportes, Argentina, v. Agosto, n. 87, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Altas, 2002.

GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 9-24, set. 2009.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Referencial curricular de educação física. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (Org.). **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul**: linguagens, códigos e suas tecnologias: arte e educação física. Porto Alegre: SE/DP, 2009b. v. 2, p. 111-181.

**Parecer CEUA**: 017/19

**Parecer CEUA**: CAAE: 84431118.2.0000.5350